

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral:26-02-2012

Autor: Pr Edson B. Valeriano

SACO VAZIO NÃO PÁRA EM PÉ

Esse conhecido adágio popular bem se adéqua ao enunciado do profeta Ageu, ao denunciar o descaso de um povo, diretamente beneficiado dos favores do Céu, para com os interesses de Deus. Enquanto primavam pelo melhor em suas próprias casas – e nada de errado há nisso – relegavam o secundário, o resto ou mesmo o nada, para os interesses do Céu, em cujo Soberano e Eterno Senhor professavam crer e servir: **“Acaso é tempo de habitardes em vossas casas forradas, enquanto esta casa fica desolada? Ora pois, assim diz o Senhor dos exércitos: Considerai os vossos caminhos. Tendes semeado muito, e recolhido pouco; comei, mas não vos fartais; bebeis, mas não vos saciais; vesti-vos, mas ninguém se aquece: e o que recebe salário, recebe-o para o meter num saco furado.”** Ageu 1:4-6.

Ora, saco furado é saco que nada retém dentro de si, logo na pára em pé. Põe-se em cima e sai-se em baixo. Como o texto fala sobre investimento: **“...nas vossas casas forradas, enquanto esta casa – a Casa, Templo do Senhor – fica desolada”**, portanto fala-se de dinheiro, pois investimento se faz com dinheiro. Portanto, saco furado é saco sem dinheiro. E saco que nada retém dentro é saco vazio. É saco sem conteúdo. É saco que não pára em pé.

O profeta Ageu fez uso dessa símile aplicando-a à nação de Israel quando, após cativo de aproximadamente setenta anos na Babilônia, os Senhor a trás de volta à sua terra em cumprimento do que havia prometido. No entanto, em vez de corações agradecidos ao Senhor cujas promessas jamais falham, cada um se voltou a seus projetos e interesses pessoais. Não que não devesses ter casas, e boas casas! Mas sim por não entenderem que as coisas pertinentes aos interesses do Eterno, jamais devem sofrer detrimentos em prol das temporais.

No que concerne ao povo de Deus chamado cristão, a símile do profeta se aplica retilinearmente. Primeiro porque o cristão – o seguidor do Cristo – enfatiza a mordomia total de vida ao Eterno como um todo. Sendo que a mordomia de bens temporais – inclusa moeda circulante – sempre foi e sempre será o termômetro aferidor da realidade espiritual do cristão professo: **“Porque onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração.”** Mateus 6:21. Em segundo lugar, verdade é que, via de regra, quanto mais próspero se torna o ‘abençoado’ mais pende-se para a avareza, postergando ou minimizando a fidelidade. O olho engorda e, imaginando que ‘seu dízimo’ – antes era do Senhor – é muito alto, então passa a subtrair o percentual requerido. Quanto ao tempo para adorar e servir, se reduz ao mínimo, pois julga-se forte e já deu o que tinha que dar. Assim o lazer e reuniões sociais passam a ter prioridades e,...murcha-se o vazio saco espiritual! Todas essas coisas são lícitas, mas jamais, nunca em detrimento da prioridade de vida e serviço a Deus.